

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoas e Paços, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darwin

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Damião</b>	Redactor e Editor <b>António da Costa Pinto</b>	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz— <b>QUINTÃ DO LOUREIRO</b> (CACIA)
Série de 50 números . . . . .	24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números . . . . .	12\$00			
Estrangeiro; 50 números . . . . .	50\$00			
Colónias . . . . .	30\$00			

## ECOS & NOTÍCIAS

28 DE MAIO

A data da Revolução Nacional vai ser patrioticamente comemorada em todo o País, com festas e sessões solenes onde a palavra fluente de portugueses evocará o facto notável que salvou a Pátria. A situação prestigiosa e a paz benéfica em que vivemos, o engrandecimento de muitas actividades nacionais, os melhoramentos sem conta por esse Portugal inteiro, servem de regosijo sincero para que se comemore a gloriosa data do nosso ressurgimento: — 28 de Maio com um — Viva a Pátria!

### OS TRABALHADORES E O GOVERNO

Segundo os diários noticiaram, os representantes dos Sindicatos Nacionais de Lisboa visitaram os outros sindicatos da provincia para transmitir a exposição entregue em nome de todos os trabalhadores portugueses e as palavras pronunciadas pelo Chefe do Governo na audiência que lhes foi concedida no dia 30 de Abril.

### JOHN BALFOUR

Visitou, no passado dia 9, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra do Porto, o illustre Ministro-conselheiro da Embaixada de Inglaterra em Lisboa sr. John Balfour, que era acompanhado por sua esposa e pelo presidente dos antigos combatentes britânicos sr. G. Tait.

Trocaram-se afectuosas saudações entre os visitantes e a direcção daquela Liga, evocando-se a amizade luso-britânica.

### EM PLENA NATUREZA

Existe em Inglaterra, numa floresta, um carvalho extraordinário. Esta árvore venerável, cuja idade é difficil de avaliar com precisão, tem um tronco que mede 29 metros de circunferência e 19 de altura. O gigante da floresta é ôco. Por isso o pastor da fréguesia o utiliza como capela.

### PARECE ANEDOTA

Certo regedor de certa paróquia recebeu, dos seus superiores, o aviso de se ter dado qualquer desfalque numa repartição do sítio. O homem, com a consciencia de bem cumprir o seu dever, dirigiu, imediatamente, ao interessado, o seguinte officio:

«Para os devidos efeitos, tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que amanhã, pelas 9 horas da manhã, irei dar um balanço de surpresa ao cofre dessa Repartição».

## “Memorias dum Expedicionário Caciense”

22-6-41

... e depois de ter ido à missa, fui dar um passeio até à nossa já tão célebre Ponte de Pau. Queria neste dia despedir-me, abraçar — embora nostálgicamente — os campos, os salgueiros, o Vouga, tudo que tivesse presenciado a minha descuidada infância, e aquela ponte já velhinha onde tantas horas lá passei, delectando-me a ouvir os seus carcomidos pegões generem pelo avultado peso dalgum veículo. Quantas vezes eu adormeci, embalado pelo sussurar das águas!... Quantas, mas quantas vezes me deixei adormecer bem recostado à sombra dos amieiros, cheio de languidez e ociosidade, nos dias quentes do verão, apreciando as banhistas alfacinhas, que em «maillot» se abandonavam voluptuosas, recosendo o corpo bem torneado, lançado propositadamente para a areia quente com o fim exclusivo de agradar? Muitas, foram muitas, demasiadamente muitas. A natureza parece toda sorrir-se, as árvores parecem-me mais vaidosas, debruçadas como estão nas águas que lhe servem de espelho e as rãs fazem: cõro nesta apoteose da vida, de-permeio com os chilreios dos passarinhos que saltitam despreocupados e felizes, de flôr em flôr, de salgueiro em salgueiro. Nunca achei a ponte tão bela como hoje! Para minha maior admiração a natureza encaregou-se de oferecer a esta paisagem verdadeiramente sedutora, um céu límpido, para que a minha vista se pudesse alongar, extasiando-se ao contemplar aquele infinito tapete de verduras e salgueiros, cortados pelo Vouga gaiboso e imponente, a quem os gigantescos eucaliptos da Cambaia não cessam de prestar homenagens.

Dilatei os pulmões, sófrego respirei fundo e fundo, como para enclausurar nas fibras mais reconditas do corpo, o aroma reconfortante que inundava os ares, oriundo dos campos e arrastado por leve viração. Ali em baixo era o meu lugar favorito na pesca dos

pimpões... acolá adiante, onde daquela vaca se apascentava tive ocasião de dar princípio à minha época romântica... e mais além os magestosos arvoredos da cambaia também são testemunhas da minha vida e se falarem por certo dirão mais alguma coisa. Contemplava isto com pesar, em visões retrospectivas, num arrubamento doce e cruciante, quasi sonhando, quando dois carroções passaram estrelecendo as grades às quais estava encostado, me agitaram e me fizeram deste modo voltar à triste realidade; ia deixar amanhã estas paragens celestiais, ia (como dizer?) deixar estas babugens infantis, despir-me de todos os carinhos, lançar mão duma espingarda, embarcar no «Niasa», tomar a rota que os nossos antepassados tomaram, e desembarcar na terra que os nossos avós descobriram, para aí, vigilante e bravo, apontar a arma ao peito daquele que nos queira roubar.

Tomo a estrada marginal e tudo, desde a mais pequena erva rasteira ao mais alto eucalipto, ou mesmo uma rã que salta por me ver aproximar, tudo isto, parece ter na minha vida a sua significação.

Assim venho caminhando ao acaso e já perto da Ponte de ferro, olho para traz — ainda vejo parte da ponte e algumas pessoas que a atravessam sem as reconhecer... e... desapareceu de vez.

Era um adeus derradeiro à ponte, à mocidade e já não digo a Cacia pois pode acontecer lá tornar.

Tudo me lembra! Aquele tempo em que eu de sacola ao ombro com os bolsos a trasbordar — piões, fundas, botões, fio de papagaio — me dirigia lentamente para a nova escola, não sem deixar de ver se no Adro algum passarito pouco afortunado tivesse nesse ano feito ninho, para que eu, ávido sugasse os ovos. Até da primeira vez que senti aconchegada a mim, a rapariga que num serão me ministrava os primeiros passos duma «rasteira!»

Cheguei a casa. Entrei no meu quarto. Pela minha vista passa nova tela e eu, como uma estátua, sem pestanejar, sem contrair o mais pequeno tendão, vejo um capote, grebas, cinturão e muitas outras vestes militares. Ia deixar a minha paisana, ali, aquele canto, naquela arca, não sei por quanto tempo, talvez para sempre!...

Eram 3 horas da tarde e para o comboio das 4 era preciso não me descuidar, demais ainda tinha o doloroso adeus à família e o saudável abraço à rapaziada. Não era preciso muito, apenas comprar um sorriso, dizer umas graças em troca de lágrimas e o adeus à família estava dado. Faltava a malta, mas para essa embora deixassem bastantes saudades, uns copos que se tocaram apagaram todas as tristezas. O combóio apita já nos campos de Cacia. A ti Pita — a velha guarda — fecha as cancelas. Tiro bilhete e passo para a plataforma. O combóio pára. O' Secló diário! Olho primêro de janêro! Subo e sento me. Com um forte esticão a carruagem começa a mover-se, tiro o lenço e deixo-o balouçar à mercê do vento, recebendo em troca dezenas de acenos de boa viagem, que raparigas e rapazes, a chorar, me dirigiam. Mas o combóio indiferente a tanta coisa desta segue numa corrida vertiginosa. Ainda na «curva do monte» me debrucei à janela e já o velho campanário fa a desaparecer. E... pronto! De Cacia nada vejo que me faça recordar, a não ser uma boa mancheia de aroma de rosmaninho, que guardo egoístamente para mim, só para mim, e que não me desfarei dela enquanto viva.

E agora à luz do luar, sentado nestas rochas onde o mar vem constantemente roçar-se, orvallhando-me com gôtas salgadas que um vento agreste impele, eu vigio e defendo a costa onde outrora marinheiros do Gonçalo Velho vigiavam e defendiam, esta, a mesma, que há custa de

(Conclui na 2.ª página).

## ECOS & NOTÍCIAS

EXERCÍCIOS DE DEFESA

Segundo nota publicada e afixada em lugares publicos da cidade de Lisboa, vão realizar-se exercicios de defesa contra ataques aereos. A população dos Olivais, Cascais, margem esquerda do Tejo, desde a Trafaria ao Montijo, Vendas Novas, Amadora, Queluz e Moscavide, são convidadas a dispensar uma pronta e decidida colaboração nos preparativos e na execução dos referidos exercicios, que se devem efectuar no próximo mês de Junho.

### CLUB RECREIO CACIENSE

Para fazer face aos festejos do Espírito Santo, organizou a direcção desta colectividade um programa de festas para hoje, dia 23 e amanhã dia 24, com bailes das 22,30 horas em diante sendo o de hoje abrilhantado pelos «Papagaios Jazz», de S. Bernardo, e o de amanhã pelo «Rosas d'Aldeia Jazz», não obstante estralejarem foguetes de quando em vez e a fachada do prédio iluminada à moda do Minho.

### UMA NOVA BICICLETA

Colocado, em posição quasi horizontal, sobre uma bicicleta construída por um inventor inglês, o ciclista pode desenvolver, maneando com mais facilidade o aparelho, velocidade muito maior do que a que se obtém com a bicicleta comum. Este novo modelo permite, além disso, fazer o mínimo esforço muscular. A diferença do velho modelo, cujos pedais se encontram montados entre as rodas, é que os mesmos, no novo veículo, se encontram dispostos atrás da roda posterior. Pode dizer-se que, no sentido vulgar da palavra, não tem guiaadores.

A máquina é dirigida com o auxílio de suportes colocados nos lados da roda dianteira, com o fim de tornar mais cômoda a posição do condutor.

## ANTARES

Não olhes arrevesado,  
Que é pessimo esse teu geito;  
Bem sabes que o mau olhar  
É para o povo defeito.

Tiveram já o seu fim  
As tristes penas da vida;  
Fugiram tôdas de mim  
Em busca de outra guarida.

Não bate como batia  
O que trago dentro em mim;  
Vai causando dia a dia,  
Já muito perto do fim.

Já tenho dito e redito  
Que, enquanto vida tiver,  
Só o teu amor bendito  
É que quero até morrer.

CARLOS FERNANDES.

**Dum repórter de guerra**

Já há muito tempo que todos nós estamos habituados a que o Mundo nos proponha e igmas e que o seu jogo preferido seja brincar com paradoxos; mas há coisas que merecem ser frisadas. Um repórter de guerra escreve à cerca de visita que fez a uma cidade no Lago Uner: «descobri uma casa, na qual Dostojevsky viveu e trabalhou oito anos da sua vida, como nos diz uma placa comemorativa, enferujala pelo tempo e esquecida pelas autoridades locais. N. entra-la encontra-se uma lista dos habitantes que ali vivem amontoados. Essa gente nunca ouviu falar no poeta e ignora que ele foi, no seu tempo, o representante da literatura russa. Foi esquecido como o Mundo em que viveu. O materialismo histórico tem que ver um perigo de morte para si nas repercussões das obras de Dostojevsky por causa das obras castas que ele criou nas suas figuras e ideias e que aos bolchevistas não interessam». Mas, outra: «Carta de Estaline a Pio XV: Num comunicado de Roma dum jornal italiano da provincia pôte ler-se que essa carta causou sensação, sendo feita reserva do acontecimento. O governo de Estaline afirma que teve de intervir em vista das provas de desagregação dentro da Igreja russo-ortodoxa, e do nascimento de seitas e de cultos. O governo de Moscovo declara porém, que a liberdade de consciência é reconhecida em geral. Milhões de cartas, relatórios de doentes atestam que a intervenção do Estado contra a religião seria total.

O mesmo Estaline que suprimiu o cristianismo russo, atreve-se agora a falar da liberdade de consciência na Russia Soviética. Deve haver realmente um máximo de hipocrisia nesta profanação do cristianismo e da verdade.» (T)

**MEMÓRIAS DUM EXPEDICIONÁRIO CACIENSE**

(Conclusão da 1.ª página).

trabalhos, cauceiras e sacrificios, descobriram.

E de espingarda à bando-leira, com a dextra a apoiar a cabeça que verga com o peso do capacete de ferro, eu agora recorde com saúde o tempo da minha mocidade morto prematuramente. A lua, no quarto crescente, acaba de trepar aquele monte, o monte que aloja a linda lagôa das Sete-Cidades e eu fito-a com insistência de alucinado, pretendendo descobrir a imagem refletida dum pessoa que a contempla lá na minha terra, se isto não passar dum triste ilusão. Mas não consigo desvendar nada e agora que pensava ver o esbôço do que queria, uma enorme nuvem, negra, pesada, disforme, se antepõe à minha idealização.

Mosteiros, 42  
(Açores)

Um caciense curioso

**A' Margem da Guerra**



Aviadores holandeses, enquadrados na aviação marítima inglesa, recebem instruções momentos antes de partirem em serviço de patrulha de um tombóio naval.

**Em volta do lugar de sacristão**

A-propósito do lugar de sacristão da nossa freguesia, recebo a seguinte carta:

«Amigo e Sr. Damião — Como V. é o director do «Ecos de Cacia», venho penhoradamente pedir-lhe que me deixe publicar um pouco da minha honesta vida, para assim comprovar ao público e, com especialidade, aos meus caluniadores, o seguinte: — Pela morte de meu chorado pai Silvério Cunha da Silva, em 10-7-1941, houve muitos pretendentes ao lugar de sacristão da freguesia de Cacia, mas, como o povo se inclinasse para que esse lugar me fosse dado, como filho do falecido, um dos mais acirrados pretendentes (e menos desejado que fôsse sacristão, vá de meter grandes pedidos a várias pessoas, aonde uma dessas pessoas para não ficar em debalde o seu pedido ao sr. prior de Angeja, que, ao tempo e na saída do sr. padre Ribau, veio exercer o cargo de pároco até que fosse nomeado um pároco definitivo, afirmou que eu não servia para sacristão porque era infiel. Por falta de elementos não pude defender-me perante aqueles que talvez ainda tivessem dúvidas que era falsa tal afirmação.

Enfim, coisas do «arco da-velha».

Se o povo fala, não é porque eu tenha pedido a alguém para ir ocupar o lugar de sacristão. E se eu cedesse à vontade dos fieis era simplesmente para honrar os 38 anos de bom e honesto serviço à Igreja pelo meu falecido pai. No entanto, talvez aceitasse esse cargo se fosse de boa vontade de todos e não imposto pela força porque para aqueles cargos deve ser nomeado quem está bem visto pelo povo.

Mas passamos ao assunto que mais interessa: No dia 10 do presente mês reuniu a Comissão do Culto para resolver vários assuntos, onde o sr. Padre Francisco Tavares, actual prior de Cacia, não dando importancia a que o sacristão seja seu criado, à sua vontade mas sim que fosse à vontade do povo, lembrou uma votação entre os paroquianos, o que achamos uma ideia louvável, assim como toda a assistência também concordou, excepto um membro dessa Comissão que disse que estavam com aquelas coisas para meterem na Igreja um cadastrado.

Ora, sr. director, o cadastrado a que o membro da Comissão do Culto se quiz referir tudo leva a crer que seja eu; mas, como já disse, nunca pedi nem peço, nem pedirei para ocupar tal lugar, a vontade do povo devia ser respeitada. E pena tenho que o meu nome não fosse citado, porque assim faltam-me as provas necessárias para levar ao banco dos réus um homem de avançada

idade, com responsabilidades pela sua categoria e pelo cargo que ocupa, pois que o tribunal não julga por suposições e era ali onde eu teria ocasião de ouvir da sua boca a calúnia e a mentira.

Assim, humto me a inserir aqui no seu jornal a cópia da minha folha de Registo Criminal, cuja publicação servirá para claramente ilucidar o publico em geral onde é que está a verdade.

Eis a certidão:

«Registo Criminal da Comarca de Aveiro.—Certifico que nos boletins arquivados no Registo Criminal desta Comarca, nada consta contra António Marques da Cunha «o Carvalhal», casado, alfaiate de trinta e nove anos de idade, filho de Silvério Cunha da Silva e de Maria Marques, natural da freguesia de Cacia, concelho de Aveiro.—Passado nos termos do artigo quarenta e um do Decreto vinte e sete mil trezentos e quatro.—Aveiro, doze de Maio de mil novecentos e quarenta e dois.—O Chefe da Secretaria, Carlos H. de Sousa.»

Agora, devo dizer mais, para que conheçam algumas acções que fiz na Igreja e que ainda não são conhecidas do povo de Cacia: Quando eu tinha 10 anos de idade e auxiliava o meu falecido pai, era um sábado, varria eu a Igreja e achei, próximo à portatravessa, um cordão de ouro que imediatamente entreguei a meu pai, como era meu dever. A missa foi publicado o achado e logo apareceu a sua dona, sr.ª Joana Rodrigues da Cruz Vieira, também conhecida por Joana Ráta. De outra vez, existia na Igreja uma lampada alegórica que tinha sido comprada com o produto das «Pastorinhas» de certo ano, mas como não desse resultado, abandonaram-na e lá andou pelos cantos da Igreja como objecto sem préstimo algum, mas eu utilizei-a em diversas cerimónias e um dia o sr. Prior, que não tinha a certeza se a lampada pertencia à Igreja, perguntou-me naturalmente qual a sua procedencia. Ora se eu fosse das qualidades que o tal senhor da Comissão do Culto me acusa, não me desmanchava e teria feito como tantos «honrados» que por ali há, indo pô-la no «ferro-velho» onde renderia uma boa conta.

Também sucedeu com um pano da estante, que era de sêda, pois não tinham a certeza se era dos armadores ou se era da Igreja. Eu imediatamente disse que era da Igreja, porque assim foi que meu pai me ensinou.

Desde então para cá, creio que tenho pisado o caminho da honra, orgulhando-me de expôr aos que me lêem e ao sr. da Comissão do Culto que não quero o lugar de sacristão porque, graças a Deus, não me falta que fa-

**RABISCOS**

**Uma mulher**

Esta mulher é para mim enigma doloroso. Quando me debruço sob a sua alma estremeço de frio e de horror. Sinto-a cruel e estranhamente bela e deshumana. O nosso amor converteu-se em ódio. Os gestos mais simples da sua existência são intencionais de aridez e de calculada frieza. Faz da mentira o que ela desfigura por vezes com a realidade, ensorubrando-me o coração de terríveis suspeitas um jogo perigoso, inquietante que um de nós se tornará fatal. Sei que é incapaz dum desoutra, mas sei também que a sua vontade é tão firme e inflexível que num dia abalará em cada dum fantástica e desordenada felicidade. Com quem? Não sei. Nos seus olhos, dum folgôr dramático e fascinante, há qualquer coisa de mentira. O que vi nêles? Não sei, não atino, não compreendo—êsse incompreensível imenso, que é talvez a luta entre um ser e o seu destino, para além da vida e para além do amor.

Interrogo-o com ansiedade, prendo-lhe as mãos sempre frias, queimo-lhe de beijos a boca inerte—e não consigo que ela tenha um instante de ternura,— e de renuncia e de amoroso cativo.

Hoje, ela renasceu. Uma alegria imensa, quasi bondosa, purifica-lhe a alma. Quiz flores vermelhas e doiradas, e pôz no seu colo altivo de estatua grega, uma rosa ardente, fogueira dos meus desejos. Mas eu estou triste. Não é o amor que volta, se é que ele existiu, mas a certeza que o seu coração já não me pertence. E' de outro! Transijo... A separação é inevitável. O que fará o seu orgulho? Não tenho coragem de escrever...

Alexandre Lima

**Naufrágio**

No último dia 14, andando na fiscalização da pesca no rio Vouga, nos limites de Sarrazola os, 1.º marinheiro sr. Manuel Soares, de Avanca e grumete Albino Lopes, de Sanguedo da Feira, em dado momento o bote que tripulavam para tal fim voltou-se, ficando em aflicção na água os referidos marujos. Aparece numa bateira o sr. João Simões Costa, lavrador no mesmo lugar, que consegue salvar o Soares, perecendo afogado na corrente do rio o Albino Lopes, de 34 anos, casado com a sr.ª Rosa Simões Lopes, natural de Sanguedo da Feira, concelho de Vila da Feira.

As pesquisas no encontro do cadáver do naufrágio Lopes, eram diariamente feitas por marinheiros da Capitania de Aveiro, e só no dia 20, pela volta das 9 horas, foi visto ao rumor d'água na passagem da Casinha, em Vilarinho, sendo após o seu levantamento, repousado na Barreira até há tarde desse dia, e depois da comparencia das entidades competentes, sua esposa, filho, cunhados e mais familia, foi encerrado num caixão fornecido pela agência funerária Capela, de Esgueira, seguindo o feretro numa bateira junto com muitas pessoas até à ribeira da Torre, do Cabeço, e dali foi a enterrar-se no cemitério de Cacia.

O desventurado marujo, que deixa na orfandade um filho de 9 anos e prestes a outro, era sobrinho do no-so conterrâneo sr. João Simões Ferreira, de Cacia, e estava como o Soares no Posto da Fiscalização, na Murtosa.

Lamentamos o triste naufrágio e a desolada viúva e mais familia acompanhamo-la na dor que a envolve de luto.

zer, nem tão pouco tenho feito nem paciencia como têm certas pessoas. E tenho dito.

Muito obrigado, sr. director, pelo espaço que roubei ao seu jornal e também o seu precioso tempo, pedindo a Deus pelas suas felicidades por me dispensar para me defender de tão vil acusação, visto que me faltam os elementos necessários para chamar aos tribunais quem tinha por obrigação respeitar a honra e a probidade alheias.

Disponha sempre do Carvalhal, que respeitosamente se subscreve.

Cacia, de Maio de 1942

António Marques da Cunha.

**Declarações do Contra-Al-**

**mirante Brueninghaus**

Num discurso recente o contra-almirante Brueninghaus exô à imprensa diversos problemas da navegação marítima, no direito internacional.

Depois de declarar, que o Estado-Maior Naval tem desde o início da guerra, feito respeitar o direito vigente em todos os países civilizados, friou, que o regulamento de presas publicado pela Alemanha no início da guerra constituiu um testemunho insfismável do que afirma.

Referindo-se a os Estados neutrais, declarou:—O meu país continuará a manter-se, dentro das disposições do citado Regulamento de presas, e também assim procederá mesmo com aqueles países que, como o Brasil, romperam as relações diplomáticas com a Alemanha, assumindo portanto uma atitude muito pouco neutral.

Em conformidade com o ponto de vista supracitado, os submarinos que operam nas costas americanas receberam ordem para procederem contra os navios brasileiros apenas dentro das leis internacionais, isto é, sobretudo mandando-os parar e passando-lhes revista. Evidentemente, esta forma de proceder só pode ser marítima, sob os pontos de vista militar, quando do lado do adversário forem respeitados os princípios vigentes do direito internacional.—E acentou:

Se os navios dão protexto a confundirem-se com os navios inimigos, é evidente que as consequências dessa confusão lhes cabem inteiramente. Sempre que se lhe proporciona ocasião, os chefes navais têm feito saber—e isto conhece-se em Londres, Washington e no Rio de Janeiro—que os navios das nações não beligerantes devem dar-se claramente a conhecer.

Terminando, o contra-almirante Brueninghaus, disse:— Apesar de os esforços propagandísticos dos países anglo-americanos para apresentarem a Alemanha como culpada dos afundamentos de navios brasileiros não encontram qualquer base real.—(E)

**Notícias de Azurva**

S. JERALDO.—No próximo dia 25, segunda-feira, vão realizar-se aqui as festas religiosas ao S. Jeraldo, que uma comissão de honrados cidadãos deste lugar se levam em capricho de não deixarem passar despercebido.

Para seguir os tradicionais costumes, haverá na ermida do dito santo: missa, sermão e procissão; é orador um inteligente sacerdote do Sem-nário de Aveiro.

E assim, por este ano, terminam as festas religiosas ao nosso querido padroeiro, e, oxalá que no próximo ano se possa fazer mais alguma coisa, são esses os nossos votos.

BAILES.—No ultimo domingo, no salão do nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Migueis Junior, realizou-se, com a cooperação dos «Incertos», de Matadugos um baile pa toda a mocidade.

—No próximo dia 25 à tarde, um exímio acordeonista de Lamêgo executará musica de dança no mesmo salão.—C.

**Vendem-se**

Todas as propriedades e dois assentos de casas na Quinta, pertencentes a Manuel Tavares. Quem pretender dirija-se ao mesmo, Rua da Alegria 69—Coimbra. (7)

## Carteira Elegante

### ANOS

No dia 25 do último mês, estiveram d' parabéns, em casa de seus avós em Esgueira, pela passagem das suas 9 primaveras as duas dilectas filhas do nosso assinante sr. José Nunes Morgado e de sua esposa sr.ª Maria do Rosário Cunha Morgado, residentes em Lisboa.

—No passado dia 17 colheu mais uma primavera no jardim da sua existência, a interessante menina Alzira de Jesus Fernandes, gentil filha do sr. Carlos de Jesus e de sua esposa D. Maria Fernandes, irmã muito querida do nosso amigo e assinante sr. Aurélio de Jesus Fernandes, residentes em Lisboa. Esta virtuosa menina que esteve retida no leito durante um mês gravemente enferma, já pôde felizmente passar o dia do seu aniversário de pé e em franca convalescência. Por tal facto, o lar de seus pais esteve em festa naquele dia.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento e que esta data se repita por largos anos.

—Hoje, 23, completa 15 primaveras a menina Tereza Simões Pereira, filha do nosso assinante sr. Manuel Alves da Silva e de sua esposa sr.ª Violante Pereira da Silva, lavradores em Mataducos.

—Em Coimbra, onde reside, festeja 24 anos também hoje a menina Fernanda da Conceição, irmã da sr.ª D. Alice da Conceição, esta, esposa do nosso amigo sr. Augusto Lopes, empregado na Imprensa Nacional em Lisboa.

—Ajuda hoje, celebra o 6.º aniversário o menino João dos Santos Silva, filho do nosso amigo sr. Manuel Pereira da Silva e de sua esposa sr.ª Maria Graciana dos Santos Silva, naturais de Angeja e residentes em Lisboa.

—Amanhã 24, festeja 31 aniversários a menina Guilhermina Nunes Figueira, da Quinta.

—Em 25, está em festa o lar do nosso assinante sr. José Maria da Silva Matos, benquista industrial de padaria em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja, pela passagem dos 42 anos de sua esposa sr.ª D. Augusta Nunes da Silva Matos e pelas 11 primaveras de sua gentil filha Rosa da Silva Matos, que as colhe no mesmo dia.

—Nesse dia 25, passa mais uma primavera a menina Maria do Carmo Nogueira Souto, filha do angejense nosso assinante e benquista industrial de padaria em Vila Franca de Xira, sr. António Nogueira da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria dos Anjos Nogueira da Silva.

—No mesmo dia 25, faz 41 aniversários o nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues Miranda, industrial de padaria em Tentugal.

—Ainda nesse dia, faz 30 aniversários a sr.ª Maria Nogueira da Silva, esposa do nosso assinante sr. José Maria Martins da Silva, caixeiro de padaria em Lisboa.

—Em 26, completa 6 aniversários o menino António Maria dos Santos Barbosa, filho do nosso assinante e industrial de padaria em Algés, sr. António dos Santos Calado e de sua esposa sr.ª Maria Hortense Barbosa.

—Em 28, passa mais um aniversário natalício o nosso assinante sr. Armando do Carmo Tavares, 2.º sargento no Regimento de Engenharia n.º 1 do Porto e natural de Sarrazola.

—Passa mais um aniversário no mesmo dia o nosso assinante sr. António Carvalho, estimado sócio da acreditada casa de sementes Jerónimo Pereira Mendes & C.ª, da rua dos Correiros, 277 em Lisboa.

—Nesse dia, passa mais um aniversário a sr.ª D. Maria Esteves da Silva, esposa do nosso assinante sr. Vitorino Esteves das Neves, industrial de padaria em Lisboa e naturais de Angeja.

—Ainda no mesmo dia, faz 49 aniversários o nosso assinante sr. Sebastião José de Morais, natural de Esgueira, e industrial de padaria em Lisboa.

Parabéns a todos.

### VISITAS

Em Cacia cumprimentamos no último domingo o nosso assinante sr. David Euzébio Pereira, estimado empregado de padaria em Coimbra.

—Viudo da Figueira da Fóz, onde está empregado na construção naval, cumprimentamos no último sábado em Cacia o nosso amigo sr. Florindo Nunes Valente.

—Na Quinta esteve em visita a sua família o nosso amigo e assinante sr. Florindo Ribeiro, empregado de padaria em Espinho, que nos veio abraçar.

—Também abraçamos em Cacia no último sábado o nosso amigo e assinante sr. João Simões Pereira, empregado de padaria na Figueira da Fóz.

### CASAMENTOS

Na paroquial igreja de S. Jorge de Arroios, em Lisboa, realizou-se solenemente no último domingo, 17, o enlace matrimonial da menina Maria Emília Simões Carvalho, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Rodrigues Carvalho, comerciante e proprietário, com o sr. Manuel de Jesus Freire, filho da sr.ª D. Margarida Rosa de Jesus Carvalho.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Margarida Rosa de Jesus Carvalho e o sr. Manuel Rodrigues Carvalho, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria José do Nascimento Almeida e o sr. Fernando José de Almeida.

Assistiram as sr.ªs D. Maria Rosa Simões Bastos Marques e sua galante filha Maria Celeste, D. Ester Duarte Mota Cruz e D. Delfina Marta de Jesus Freire, e os srs.: Eng.º Major José Afonso Lucas, José Maria Rodrigues da Costa Quintela Lucas, estudante; António Pereira Bastos, José Rodrigues Marques, José Guerra Orfão, Francisco Correia Simões, Manuel Simões Carvalho, Artur Simões Carvalho, João Maria Simões Carvalho e Anibal Cruz.

Em casa dos pais dos noivos foi servido um lauto jantar, e ao novo casal foram oferecidas muitas e valiosas prendas.

Com os votos de muitas felicidades, desejamos-lhe uma prolongada lua de mel.

### NASCIMENTO

No dia 6 do corrente, deu luz com um parto feliz um robusto rapaz a sr.ª Maria Dias Pereira, (a Adão), esposa do sr. Bernardino Rodrigues Terceiro, residentes em Cacia.

### DOENTES

Na Quinta, está muito enferma retida no leito a viúva sr.ª Rosa Rodrigues de Matos.

—Está melhor da sua doença a sr.ª Maria Rodrigues, (a Sarana velha), viúva, da Quinta.

—Continuam-se mantendo os padecimentos da sr.ª Tereza Nunes, da Quinta.

### ESTADAS

Já está na Quinta, vinda da Figueira da Fóz a menina Joana Nunes Marques.

### Roubo

No último domingo, ao entrar para o combóio na Estação dos Caminhos de Ferro, em Estarreja, foi roubada em 400\$00 a sr.ª Maria Rodrigues Pereira, esposa do abastado lavrador caciense sr. Manuel Rodrigues Calafate, não se sabendo quem os larápios,

## Imagens da Guerra



O cabo Berger, condecorado com o grau de cavaleiro da Cruz de Ferro por ter destruído 13 tanks russos.

## Por Sarrazola

**Procissão.**—No último dia 13, saiu da igreja de S. Julião de Cacia, com um desfile numeroso directo a Sarrazola a costurada procissão de velas em homenagem às bodas de prata (25.º aniversário) da aparição aos 3 pastorinhos de Nossa Senhora de Fátima, na Cova da Iria.

A imagem desta milagrosa Santa, era levada em procissão e muitas dezenas de velas acesas e cânticos adequados ao acto ladeavam-na, durante o percurso.

Depois da entrada na capela de S. Bartolomeu, a luzida procissão percorreu as ruas deste lugar, recolhendo em seguida ao templo de onde saíra, pregando então um rev. orador sacro um eloquente recito literário sobre o aparecimento de Nossa Senhora de Fátima, ao apinhado número de fiéis que ao Santo Sacrifício imploraram pela paz do mundo.

**Estadas.**—No seu lindo palacete deste lugar está a passar uns dias o nosso abnegável conterrâneo e benquista industrial de padaria em Lisboa, sr. Manuel de Azevedo Azevedo e sua ex.ª esposa sr.ª D. Nêmia Wanda Azevedo, a quem já tivemos a honra de empimentar.

**Doente.**—Está retido no leito muito enfermo o nosso amigo sr. Anselmo Figueiredo de Almeida.

**Operação.**—No Hospital da Misericórdia de Aveiro, onde estava internada para tal efeito, foi operada no dia 16 a sr.ª Tereza Valente, esposa do nosso conterrâneo sr. Manuel Vieira, que felizmente decorreu bem.—C.

## Notícias de Vilafranca

**Festa ao Santo António.**—Na última semana juntaram-se em comissão os nossos conterrâneos srs.: António Nogueira da Silva, Abílio Pires, Manuel da Silva Amaro, Manuel João Alves da Costa, Francisco Afonso Lopes e João Marques de Jesus, que se propõem angariar donativos para levarem a efeito grandes festejos ao nosso padroeiro, nomeando em Lisboa o nosso conterrâneo sr. António Maria Soares, a receber quaisquer subsídios para estas festas a realizar nos dias 27, 28 e 29 de Junho próximo.

O seu programa, espera-se ser publicado nas colunas deste jornal, estando já contratada uma excelente filarmónica.

Apelamos da generosidade dos nossos conterrâneos ausentes para nos auxiliar na realização destes festejos, que já há 2 anos não se efectuam, enviando cada qual à imitação das suas posses, donativos para um dos membros da comissão local ou para o sr. António Maria Soares, rua dos Fornos, 17—Paço d'Arcos.—C.

**Notícias da Povoia e Paço**

**Anos.**—No dia 27 do corrente colhe 22 primaveras a simpática menina Maria dos Prazeres Duarte Gamelas, filha do lavrador nosso amigo sr. João Duarte dos Santos Gamelas e de sua esposa sr.ª Maria dos Santos Teixeira.

**Obras.**—Do produto das pastorinhas e diversos apuros de promessas, saiu uma verba para aformoseamento interior da capela de Nossa Senhora da Memória, cujas obras já estão findas há tempo.

Com esta pintagem, tornou-se soberbamente num magestoso templo a linda ermida do Paço. Só nos resta saber as despesas, para ilucidarmos os nossos conterrâneos, mas esperamos fazê-lo em breve.—C.

## NOTÍCIAS DE MATADUCOS

**Roubo.**—Aproveitando a ausência do dono da casa sr. António Gonçalves Saltão, os larápios, por meio de arrombamento entraram-lhe em casa, roubando de uma mesa de cabeceira cuja gaveta arrabaram com um podão, 900\$00 em dinheiro que ali tinha, um relógio de algibeira, e outras miudezas de que poderam lançar mão.

É um nunca acabar com tais proezas de galunos, tanto mais que o roubado é pobre, e aquela importância era todo o dinheiro que possuía, e que era proveniente de vendas de leite.

**Julgamento.**—Respondeu há dias no tribunal de Aveiro, acusada do crime de difamação que lhe moveu Olinda Domingues de Sá, natural de Canelas, e aqui residente como criada de servir, Rosa Simões de Moura, solteira, deste lugar, que ficou condenada.

**Aniversários.**—No próximo dia 27 do corrente mês, festeja em Lisboa o seu aniversário natalício, o sr. Manuel Gonçalves Saltão, estimado filho do nosso amigo e proprietário neste lugar, sr. João Gonçalves Saltão.

—Também no dia 28 do corrente, completa 48 anos de idade, o nosso amigo e estimado proprietário d'aqui, sr. Manuel Alves da Silva.

Aos aniversariantes, desejamos que essa data seja um dia cheio de felicidades e alegria, no convívio de suas famílias.

**Mês de Maria.**—Continuam na nossa capela, há noite, as novenas a Nossa Senhora, cujo encerramento depois do fim do mês, será celebrado com missa cantada, e sermão de manhã e há tarde.—C.

## Notícias de Taboieira

**VISITAS.**—Visitando suas famílias, estiveram aqui no último domingo vindos de Gaia, os srs. Manuel Nunes da Cruz, António M. Rodrigues Migueis, João Rodrigues Pereira, João Maria Oliveira dos Santos e António Simões dos Aidos Júnior; de Oliveira de Frades, João Maria Simões Pinto; e de Coimbra, António Martins da Costa e Américo Simões dos Aidos. Todos já se retiraram.

**RETIRADAS.**—Para Lisboa, no dia 15 o sr. Américo Afonso Pereira.

—Para Beja, no dia 16 o sr. Manuel Maria de Matos, esposa e filha.

**DOENTES.**—Está muito doente o sr. João Pereira dos Santos.

—Também está doente a sr.ª Joana Rodrigues Ferreira.

—Igualmente se encontra doente a sr.ª Maria Rosa Marques Ferreira.

**ANOS.**—No dia 27 do corrente festeja 16 aniversários natalícios o nosso amigo José Guimaraes de Bastos, filho do sr. João Marques de Bastos e de sua esposa sr.ª Rosa Guimaraes dos Santos, lavradores.

—No dia 26 faz 26 anos a sr.ª Cremlide da Silva Tavares, esposa do comerciante local sr. Adriano Sequeira Tavares.

—No dia 24 completa mais um aniversário natalício o sr. José Maria Marques Carvalho. A todos, muitos parabéns.

**SERMÃO.**—Como noticiamos, realizou-se no último domingo, na capela de St.ª Maria Madalena, sermão, terço e bênção ao Santíssimo.

A estes actos religiosos assistiu muito povo, não só do nosso lugar mas também dos lugares circunvizinhos.

**AS VINHAS.**—Este ano, algumas vinhas estão verdes e sadias, após que outras se apresentam de cor amarelada e cheias de moléstia negra. Os lavradores cá do nosso lugar tem-se cansado bastante na sulfatagem das suas vinhas para ver se são capazes de develar tão terrível mal. Será um ano abundante de vinho?

**NOVO ASSINANTE.**—Inscreeveu-se na lista dos assinantes deste semanário o nosso amiguíssimo sr. Fmido dos Santos Bastos, soldado expedicionário em Cabo Verde.—C.

## Notícias de Angeja

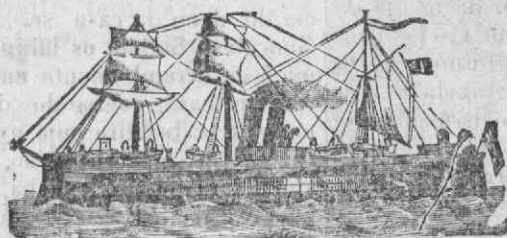
**Banda da Associação Instrução e Recreio Angejense.**—Foi no dia 18, na Quinta do Loureiro, (Cacia), que após a sua reorganização, se fez ouvir em acordes fúnebres a nossa Banda, que nos dizem portar-se à altura.

A frente pela nossa Banda!

**Retiradas.**—Depois da estadia de uns dias no seu predio da rua da Pereira, retirou para Lisboa o estimado capitalista angejense sr. Jorge Nogueira de Pinho, que se fez acompanhar de sua dedicada esposa.—C.

## AGENCIA COSTA

PASSAGENS



Passaportes

## PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentaçao legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondencia. (457)

## VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

## VINHO DO PORTO

## Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

## Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotograficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotografico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotograficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



## Alipio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas economicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensilios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

## GRANDE SERRALHARIA

## João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

## Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

## Agência Funerária Capela

d'e AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do Pais e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os perparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



## BICICLETAS

## ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

## Oficina de Fogo de Artificio

d'e José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artisticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

## Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

## Não atei-me!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços assceíveis.

## V A G O

## OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida &amp; Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

## Secção de optica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A coichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excellencia para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro &amp; Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Leciona por contrato ou à hora, Senhoras e Cavalheiros ::::



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua Jogo da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38

MOSCAVIDE

Telef. 28055

## HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

:::de:::

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO

## Moveis e Decorações DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa &amp; Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalísimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

## Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

## Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 a fiançadas



A casa que mais barato vende em todo o Pais. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Colçada de Santo André, 74 - LISBOA

## Agência Funerária

## António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, coroas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

## Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascaqueira, 33 — LISBOA

TELEFONE BEL EM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do Pais Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Fsta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)